

Gostaria de conhecer um pouco mais sobre o tema? Acesse sugestões de leituras e podcasts apontando a câmera do seu celular para o QR Code abaixo:



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS**

Participe das atividades da Comissão de
Orientação Psicologia, Gênero e
Diversidade Sexual.

www.crpmg.org.br
www.facebook.com/crpmg
www.instagram.com/crpmg

FAMÍLIAS LGBTQIA+

**Comissão de Orientação em
Psicologia, Gênero e
Diversidade Sexual**

O QUE É FAMÍLIA?

A definição de família não é universal, muito menos "natural", mas sim, constituída e variada a depender de sua configuração. Dessa forma, a instituição "família" pode ser encontrada em praticamente todas as sociedades (ZAMBRANO, 2006).

No modelo ocidental, o modelo familiar instituído como o "mais comum", remonta ao modelo da "família nuclear", aquela composta por um pai, uma mãe e filhas/os, embasados pelo fator biológico da procriação. Porém, sabemos que, não necessariamente a procriação e o parentesco garantido pelo laço sanguíneo indicará que, dessa maneira haverá o exercício da parentalidade por meio dos cuidados de criação.

Assim, entendemos que as famílias se constituem pelos vínculos formados entre as pessoas e as suas diferentes configurações, dessa forma, são "os vínculos intrafamiliares que caracterizam as formas possíveis de família" (ZAMBRANO, 2006, p. 127).

NOVAS FAMÍLIAS

São a partir desses novos arranjos familiares que surgem as famílias homoparentais e transparentais, como um modelo alternativo, no qual o vínculo afetivo entre essas pessoas, desestabiliza uma concepção essencialista de parentalidade.

Logo, ao propor que, a parentalidade se dá pela sua capacidade de cuidado e relacionamento afetivo entre as pessoas

integrantes e, não devido a sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, nos permite deslocar qualquer possibilidade de ancoragem em uma abordagem biologicista.

Com isso, propomos o entendimento de que, ser uma pessoa LGBTQIA+, não necessariamente, torna o sujeito uma boa mãe, um bom pai, e assim por diante. O que dirá se esse arranjo familiar está sendo frutífero será a experiência e vivência de cada sujeito e os sentimentos de pertencimento, acolhimento e amor que podem estar presentes.

A PSICOLOGIA E O SEU PAPEL SOCIAL

A Psicologia enquanto ciência e profissão, visa promover a ressignificação dessas relações. É importante que se entenda que uma família não é igual a outra, dessa maneira, se faz imprescindível para a luta contra as violências e opressões aos novos arranjos familiares o olhar atento para o caráter da diferença que pluraliza e amplifica tais configurações, tornando-as assim, mais próximas à realidade brasileira.

Quando há o entendimento de que, o que constitui uma família é a possibilidade da mesma, de se apoiar, por meio do cuidado, afeto e do respeito, os vínculos entre essas pessoas podem se tornar ainda mais fortalecidos para lidar com o preconceito social.

A Psicologia pode auxiliar duplamente: 1) a nível individual elaborando a angústia e ressignificando as relações de afeto e parentesco que podem estar causando sofrimento; 2) a nível social ocupando seu papel de ciência capaz de desmistificar preconceitos e compartilhar conhecimentos éticos acerca das questões LGBTQIA+ e das possibilidades de existência familiar.

Quando as pessoas em sofrimento conseguem passar por esses processos de elaboração, há a possibilidade de um fortalecimento dos laços afetivos e de cumplicidade, que antes poderiam estar sendo obstaculizados pelo preconceito. Resignificar estigmas pode acarretar na diminuição da violência e no eminente fortalecimento dos laços familiares, tornando-os mais autênticos.

No fim das contas, pode existir um medo por parte da família de que, a pessoa LGBTQIA+ do seu núcleo, sofra. A Psicologia pode acolher essa angústia e sensibilizar para o entendimento de que o sofrimento maior, pode estar relacionado com o preconceito dentro da própria família.

Assim, cabe à Psicologia acolher as diferentes formas de família e a importância delas, como fonte de apoio emocional para as pessoas LGBTQIA+, permitindo assim que, se reconheçam, se aceitem e vivam autenticamente.